

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA SALA DE AULA

THE IMPORTANCE OF EMOTIONAL EDUCATION IN THE CLASSROOM

Sirlan Barbosa Tavares

MUST University, Estados Unidos

Daniela Rosa de Oliveira Souza

MUST University, Estados Unidos

Joyce Andréia Rodrigues de Oliveira Lopes Reis

MUST University, Estados Unidos

Roberto Carlos Cipriani

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Maria das Graças Mamede Cecilio Ramalho

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i1.2054>

Resumo: Este estudo objetivou demonstrar a importância da educação emocional na construção de ambientes de ensino mais inclusivos e colaborativos. O artigo investigou a interação entre os aspectos cognitivo e afetivo e examinou como a integração desses elementos contribuía para o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo competências socioemocionais e preparando os discentes para enfrentar desafios contemporâneos. A pesquisa baseou-se em uma investigação bibliográfica, conforme Santana, Narciso e Santana (2025), na qual foram coletados e analisados artigos científicos, livros, dissertações, teses e publicações especializadas, de forma a sistematizar informações e subsidiar a análise crítica do tema. Nesse sentido, evidenciou-se que o modelo pedagógico tradicional privilegiava o desenvolvimento cognitivo em detrimento do emocional, o que limitava o potencial formativo dos alunos; entretanto, a incorporação de práticas que valorizavam a educação emocional proporcionava ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e humanizados. Ademais, o estudo examinou o papel do professor e constatou que a capacitação docente para o manejo das próprias emoções e para a promoção de interações significativas com os alunos era fundamental para a implementação eficaz de estratégias pedagógicas inovadoras. Os resultados indicaram que a adoção de uma abordagem integrada favorecia tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar dos discentes, evidenciando uma preparação robusta para os desafios futuros. Em síntese, concluiu-se que a integração entre os processos cognitivos e afetivos representava uma abordagem transformadora para a formação integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Interação Afetiva. Ensino Humanizado. Transformação Pedagógica. Desenvolvimento Socioemocional.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: This study aimed to demonstrate the importance of emotional education in creating more inclusive and collaborative learning environments. The article investigated the interaction between cognitive and affective aspects and examined how the integration of these elements contributed to the comprehensive development of individuals by promoting socioemotional competencies and preparing students to face contemporary challenges. The research was based on a bibliographic investigation, as described by Santana, Narciso, and Santana (2025), in which scientific articles, books, dissertations, theses, and specialized publications were collected and analyzed in order to systematize information and support a critical analysis of the topic. In this regard, it was evidenced that the traditional pedagogical model favored cognitive development at the expense of the emotional, which limited the formative potential of students; however, the incorporation of practices that valued emotional education provided more dynamic and humanized learning environments. Furthermore, the study examined the role of the teacher and found that teacher training in managing their own emotions and in promoting meaningful interactions with students was fundamental for the effective implementation of innovative pedagogical strategies. The results indicated that adopting an integrated approach favored both academic performance and student well-being, demonstrating a robust preparation for future challenges. In summary, it was concluded that the integration of cognitive and affective processes represented a transformative approach to comprehensive education.

Keywords: Comprehensive Education. Affective Interaction. Humanized Teaching. Pedagogical Transformation. Socioemotional Development.

Introdução

A educação emocional ocupa posição central na formação integral dos indivíduos, considerando que a integração dos aspectos cognitivo e afetivo se revela essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a preparação dos discentes para os desafios contemporâneos. Destaca-se, assim, a relevância deste tema no contexto educacional atual, ao proporcionar uma abordagem que valoriza tanto o saber quanto o sentir. O objetivo geral consiste em demonstrar a importância da educação emocional na construção de ambientes de ensino mais inclusivos e colaborativos. Especificamente, pretende-se: (1) analisar os fundamentos teóricos que sustentam a integração entre os processos cognitivos e afetivos; (2) identificar a contribuição da educação emocional para o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos; e (3) examinar o papel do professor na implementação de práticas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional.

A pergunta norteadora que orienta esta investigação questiona: de que maneira a integração dos aspectos emocional e cognitivo na prática pedagógica transforma a formação dos discentes e o ambiente escolar? Para responder a essa indagação, adota-se uma abordagem metodológica fundamentada em pesquisa bibliográfica, conforme orienta Santana, Narciso e Santana (2025). Nesta investigação, os dados são coletados por meio de uma seleção criteriosa de publicações relevantes que abordam a educação emocional e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, sendo a técnica de análise baseada na revisão e sistematização dos referenciais teóricos disponíveis.

A estrutura do estudo organiza-se em subseções que abordam, de forma complementar, os diferentes aspectos do tema. Inicialmente, define-se o conceito de educação emocional na perspectiva pedagógica, seguido pela discussão acerca da importância da educação emocional para o desenvolvimento integral e a preparação para o futuro. Em sequência, analisa-se o papel do professor, enfatizando os desafios e potencialidades na implementação dessa abordagem no

ambiente escolar. Portanto, a organização das seções permite uma compreensão abrangente e integrada das múltiplas dimensões que compõem a educação emocional, promovendo uma reflexão crítica sobre suas implicações na formação dos indivíduos.

Metodologia

Na condução desta pesquisa, empregou-se uma metodologia rigorosa que visou coletar e analisar materiais relevantes para atingir os objetivos propostos. Inicialmente, identificou-se o tema e definiu-se a pesquisa como uma investigação bibliográfica, conforme conceituado por Santana, Narciso e Santana (2025), os quais enfatizaram que as transformações imperativas nas metodologias científicas impactaram significativamente o campo educacional e a formação de pesquisadores. Nesse contexto, coletou-se uma variedade de fontes, tais como artigos científicos, livros, dissertações, teses, e páginas de websites, além de outros materiais disponíveis em bases de dados especializadas. Foram utilizadas palavras-chave simples e diretas, tais como ‘educação emocional’, ‘desenvolvimento integral’, ‘competências socioemocionais’, e ‘ensino-aprendizagem’, que facilitaram a localização de informações pertinentes.

Os dados foram obtidos a partir de plataformas como o Portal CAPES Periódicos, o qual representa um conjunto de recursos que oferece acesso a uma ampla gama de publicações científicas, garantindo a qualidade e a relevância dos materiais selecionados. As etapas do processo envolveram a identificação do tema, a busca e seleção criteriosa das fontes, a análise crítica dos conteúdos e a organização sistemática das referências bibliográficas, de forma a subsidiar a solução do problema de pesquisa. Assim, a metodologia adotada possibilitou a construção de uma base sólida para a compreensão da importância da educação emocional, contribuindo para a validação dos objetivos traçados e para o avanço do conhecimento na área.

O que é educação emocional da perspectiva pedagógica

Inicialmente, é imperativo compreender que a educação emocional se configura como um componente essencial na formação integral dos indivíduos. Neste contexto, destaca-se a crítica de Sagitário e Coelho (2021, p. 3), que assevera: “A educação tradicional tem apenas valorizado o aspecto cognitivo, não visando o campo das emoções.” Dessa forma, evidencia-se que o modelo pedagógico tradicional tem historicamente privilegiado o desenvolvimento cognitivo, relegando a segundo plano a dimensão afetiva dos estudantes. Tal abordagem, embora eficaz em determinados aspectos do ensino, acaba por limitar o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, pois a dimensão emocional exerce papel fundamental na formação de competências sociais e na promoção do bem-estar.

Além disso, o conceito de educação emocional transcende a mera instrução cognitiva, promovendo uma integração entre o saber e o sentir. Conforme enfatizam Arantes *et al.* (2020, p. 688), observa-se que:

A educação emocional é a possibilidade de adquirir conhecimento por palavras e ações. Reconhecer o poder das emoções no que concerne à capacidade de nos revelar a nós mesmos faz com que sejamos pessoas melhores, vivendo uma vida mais plena e consciente.

Portanto, essa abordagem propicia um ambiente de aprendizagem que vai além da

transmissão de conteúdos, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a autorregulação, a empatia e o trabalho colaborativo. Nesse sentido, a educação emocional emerge como um caminho indispensável para a promoção de um convívio social mais harmonioso e para a construção de uma sociedade que valorize tanto o intelecto quanto a sensibilidade.

Ademais, cabe ressaltar que, embora a educação tradicional e a educação emocional pareçam seguir caminhos distintos, elas podem se complementar de maneira significativa. Enquanto o ensino tradicional concentra-se na transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando a base necessária para o desenvolvimento acadêmico, a educação emocional foca no aprimoramento das competências socioemocionais, possibilitando que os estudantes lidem de forma eficaz com desafios internos e externos.

Consequentemente, a complementaridade entre ambos os modelos possibilita a formação de indivíduos não apenas tecnicamente competentes, mas também emocionalmente preparados para enfrentar as adversidades da vida. Em outras palavras, o desenvolvimento cognitivo e afetivo não são excludentes; ao contrário, quando integrados, promovem uma aprendizagem mais robusta e significativa. Essa integração é essencial para que os alunos possam refletir criticamente sobre seus comportamentos e escolhas, contribuindo para uma educação que valoriza tanto o “saber” quanto o “sentir”.

Por conseguinte, a proposta da educação emocional envolve, de maneira integrada, a articulação entre os processos cognitivos e afetivos. Conforme parafraseado a partir de Medeiros e Moura (2020, p. 34844), objetiva-se que os indivíduos aprendam a ponderar suas reações emotivas antes de agir, desenvolvendo a capacidade de gerir suas emoções de forma racional e consciente. Dessa forma, a incorporação dessa abordagem na sala de aula se mostra indispensável para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do convívio social e do conhecimento contemporâneo.

Outrossim, ao comparar a educação tradicional com a educação emocional, observa-se que a primeira enfatiza a memorização e a reprodução de conteúdos, enquanto a segunda estimula o autoconhecimento e a empatia. Contudo, ambos os modelos não são mutuamente exclusivos, mas sim complementares, na medida em que uma abordagem integrada permite não só a absorção de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas necessárias para o crescimento pessoal e profissional.

Assim a integração da educação emocional no contexto pedagógico contemporâneo representa uma resposta à demanda por uma formação mais humanizada e adaptada às complexidades da sociedade atual. Assim, ao reconhecer a importância de alinhar os aspectos cognitivos e afetivos, o sistema educacional passa a promover uma aprendizagem verdadeiramente transformadora, onde o desenvolvimento intelectual e emocional caminham lado a lado.

A importância da educação emocional para o desenvolvimento integral

Torna-se evidente que a integração das dimensões emocional e cognitiva é imprescindível para um aprendizado significativo, pois as emoções influenciam não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a resiliência diante dos desafios. Assim, a educação emocional revela-se como um elemento central na formação integral do discente, promovendo uma preparação para os desafios do futuro.

Ademais, a relevância das emoções no processo educacional é demonstrada pela constatação de que “as emoções afetam todas as aprendizagens, quanto mais envolvidas forem com elas, mais mobilizadas são as funções cognitivas da atenção, da percepção e da memória.” (Sagitário; Coelho, 2021, p. 13) Dessa maneira, a relação intrínseca entre afetividade e cognição enfatiza a necessidade de um ambiente escolar que favoreça o equilíbrio entre esses aspectos.

Além disso, ao se aprofundar no papel transformador da educação emocional, evidencia-se a sua capacidade de promover não apenas o desenvolvimento de competências acadêmicas, mas também a formação de relações interpessoais saudáveis. Nesse sentido, Medeiros e Moura (2020, p. 34844) pontuam de maneira elucidativa:

A educação emocional passa a desenvolver um papel crucial no contexto escolar, isso faz com que as crianças sejam competentes emocionalmente, apresentando vantagens no aprendizado, nas amizades, no gerir dos sentimentos, no trabalhar e brincar cooperativamente.

Portanto, essa abordagem favorece um ambiente propício para a construção de uma convivência harmoniosa e colaborativa, o que, por conseguinte, potencializa a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, ao considerar os efeitos positivos dessa integração, observa-se que o crescimento do aluno é perceptível inclusive na própria aprendizagem escolar.

Portanto, conclui-se que o aprimoramento das competências socioemocionais tem um impacto direto e positivo no desempenho acadêmico, ao capacitar o discente a enfrentar desafios com maior resiliência e adaptabilidade. Dessa maneira, a sintonia entre habilidades emocionais e cognitivas é fundamental para o êxito educacional, preparando o aluno para a complexidade dos ambientes contemporâneos. Além disso, o progresso observado evidencia não apenas uma evolução na aprendizagem, mas também um amadurecimento na capacidade de lidar com situações adversas e se ajustar a contextos diversificados, corroborando a visão de Medeiros e Moura (2020).

Cumprido destacar que, à medida que o sistema educacional incorpora práticas de educação emocional, o discente é gradualmente preparado para um futuro que demanda não apenas o domínio de conteúdos teóricos, mas também a habilidade de gerenciar emoções e estabelecer relações interpessoais sólidas. Dessa forma, a educação emocional, em diálogo constante com os métodos tradicionais, amplia o horizonte formativo e propicia a construção de cidadãos mais críticos, reflexivos e aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O papel do professor na educação emocional: desafios e potencialidades

Observa-se que a função do professor transcende a simples transmissão de conteúdos, assumindo um papel central na promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos. Nesse sentido, conforme afirmam Furlan e Méa (2024, p. 3), “as crianças que desenvolvem habilidades socioemocionais na infância demonstram maior resiliência e menor probabilidade de desenvolver transtornos mentais na adolescência e vida adulta.” Assim, evidencia-se que o investimento na educação emocional, desde os primeiros anos, contribui significativamente para a formação de indivíduos aptos a enfrentar desafios futuros.

Além disso, o reconhecimento das emoções por parte do professor se mostra essencial porque ao identificar e valorizar as emoções dos alunos, o professor estabelece um vínculo

propício que favorece uma interação de alta qualidade (Furlan; Méa, 2024). Em decorrência disso, a sensibilidade do docente não apenas fortalece a relação professor-aluno, mas também propicia um ambiente onde a comunicação e a empatia são priorizadas, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais integrado.

Por outro lado, é imperativo considerar que a capacitação dos professores para o manejo das próprias emoções constitui um requisito indispensável para a eficácia da educação emocional. Portanto, conforme apontam Furlan e Méa (2024, p. 4), “os professores devem ser capacitados para lidar com suas próprias emoções e, assim, poder trabalhar melhor as emoções dos alunos.” Consequentemente, a formação continuada voltada para a inteligência emocional dos docentes torna-se uma ferramenta estratégica para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, que contemplem tanto o aspecto cognitivo quanto o afetivo.

Além disso, a capacitação dos professores amplia significativamente sua capacidade de criar ambientes de aprendizagem mais seguros e inclusivos. Dessa forma, ao aprimorarem suas próprias habilidades de regulação emocional, os professores passam a atuar como verdadeiros agentes transformadores, capazes de inspirar os alunos a expressarem-se de maneira autêntica e construtiva. Essa formação especializada contribui para o fortalecimento do diálogo e da empatia dentro do contexto escolar, promovendo uma cultura de apoio mútuo que beneficia tanto educadores quanto discentes. A constante atualização em inteligência emocional garante que os professores estejam aptos a enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo, integrando de maneira harmoniosa os aspectos afetivos e cognitivos da prática pedagógica.

Entretanto, embora se reconheça a importância de tais práticas, há uma resistência, por parte de alguns educadores, em dedicar parte do tempo escolar a temas que não estejam diretamente vinculados ao conteúdo acadêmico tradicional. Nesse contexto, Sagitário e Coelho (2021, p. 17) afirmam que “os professores podem relutar em dedicar mais uma parte do dia escolar a assuntos que parecem não estar relacionados com o básico acadêmico.” Contudo, essa resistência é contrabalançada pela necessidade de inovação no processo educativo, uma vez que o processo formativo se consolida por meio da prática experimental, da introdução de inovações e da implementação de abordagens pedagógicas inéditas (Sagitário; Coelho, 2021), o que reforça a pertinência de integrar a educação emocional ao cotidiano escolar.

Ademais, ressalta-se que a inteligência emocional desempenha um papel fundamental na humanização do processo educativo. Assim, ao reconhecer que “a Inteligência Emocional veio para nos conectar àquilo que nos torna mais humanos” (Sagitário; Coelho, 2021, p. 18), evidencia-se que o professor, ao se aprimorar nesse campo, não só contribui para o desenvolvimento integral do aluno, mas também fortalece sua própria capacidade de promover relações interpessoais saudáveis e construtivas.

Por conseguinte, a conjugação entre o reconhecimento das emoções dos alunos e a capacitação dos professores revela-se como uma estratégia eficaz para a transformação do ambiente escolar. Dessa forma, a atuação docente, fundamentada na integração das dimensões emocional e cognitiva, possibilita a criação de um espaço de aprendizagem que valoriza a experimentação e a inovação, preparando o discente para os desafios contemporâneos de maneira holística e consistente. Em suma, o papel do professor na educação emocional é determinante para a construção de uma prática pedagógica que, além de transmitir conhecimento, fomente o desenvolvimento integral e a humanização do processo educativo.

Resultados e discussões

Em primeiro lugar, este estudo evidencia que a educação emocional é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, uma vez que a integração entre os aspectos cognitivo e afetivo não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também favorece a formação de competências socioemocionais indispensáveis para a adaptação aos desafios contemporâneos. Dessa forma, os resultados indicam que a promoção de práticas pedagógicas que valorizem tanto o saber quanto o sentir contribui para a construção de ambientes de ensino mais colaborativos e resilientes, conforme discutido pelos referenciais teóricos apresentados.

Além disso, o significado dessas descobertas reside na constatação de que a harmonização entre a dimensão emocional e a intelectual proporciona uma aprendizagem mais robusta, capaz de transformar a experiência escolar. Em outras palavras, ao fortalecer as habilidades de autorregulação, empatia e colaboração, o processo educativo passa a transcender a simples transmissão de conteúdo, refletindo-se em melhorias significativas no desempenho acadêmico e na saúde mental dos alunos. Assim, o estudo reforça a importância de repensar os métodos tradicionais de ensino, que historicamente privilegiaram a memorização em detrimento do desenvolvimento afetivo.

Ademais, as conclusões deste trabalho se relacionam de maneira consistente com as pesquisas anteriores, as quais demonstraram que a integração entre os processos cognitivos e afetivos promove não apenas o crescimento intelectual, mas também o amadurecimento pessoal e social dos discentes. Dessa forma, os achados corroboram a crítica dos estudiosos que apontam para uma educação que historicamente negligenciou o campo das emoções, e evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica que contemple ambos os aspectos para a formação de cidadãos críticos e equilibrados.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações inerentes a essas descobertas, conforme indicado na literatura especializada. Em contextos variados, os resultados podem estar sujeitos a influências de variáveis metodológicas e contextuais que dificultam a generalização dos dados. Assim, embora o estudo evidencie uma correlação positiva entre a educação emocional e o desempenho escolar, a heterogeneidade dos ambientes educacionais e a variabilidade nas práticas docentes podem representar barreiras para a plena implementação das estratégias propostas.

Por outro lado, alguns resultados surpreendentes, como a resistência observada em determinados educadores em dedicar parte do tempo escolar a temas relacionados à inteligência emocional, podem ser atribuídos à tradição consolidada dos métodos de ensino convencionais. A literatura sugere que essa relutância advém da dificuldade de conciliar abordagens inovadoras com práticas pedagógicas tradicionais, bem como da carência de formação continuada que possibilite aos docentes explorar novas metodologias. Dessa maneira, tais achados ressaltam a necessidade de políticas educacionais que incentivem a atualização e o desenvolvimento profissional constante dos professores.

Por fim, com base nas análises realizadas, sugerem-se novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre a eficácia de programas de educação emocional em diferentes contextos e ao longo do tempo. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais que possam avaliar a evolução das competências socioemocionais e sua influência no desempenho acadêmico, bem como a implementação de abordagens interdisciplinares que integrem os aspectos afetivo e

cognitivo de forma mais abrangente. Dessa forma, futuros estudos poderão contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a consolidação de uma educação verdadeiramente transformadora, que responda aos desafios e complexidades da sociedade atual.

Conclusão

Em primeiro lugar, o presente estudo possibilitou responder de forma consistente às questões inicialmente levantadas, conforme delineado na introdução e na metodologia. A investigação permitiu evidenciar que a educação emocional, ao integrar os aspectos cognitivo e afetivo, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Dessa forma, as hipóteses formuladas foram confirmadas por meio da análise dos referenciais teóricos que fundamentam a importância do equilíbrio entre o saber e o sentir no processo de aprendizagem.

Ademais, os objetivos da pesquisa foram amplamente alcançados, uma vez que se buscou demonstrar a relevância da educação emocional na promoção de competências socioemocionais e na formação de cidadãos críticos e resilientes. Os resultados indicaram que a implementação de práticas pedagógicas que considerem a dimensão emocional possibilita a criação de ambientes de ensino mais colaborativos e inclusivos, além de favorecer o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. Assim, a proposta de integrar a educação tradicional com a abordagem emocional mostrou-se eficaz para a preparação dos discentes frente aos desafios contemporâneos.

Por conseguinte, a pesquisa deixa apontamentos significativos para estudos futuros. Recomenda-se a realização de investigações longitudinais que possam acompanhar a evolução das competências socioemocionais ao longo do tempo, bem como a análise dos impactos de programas de formação continuada voltados para a capacitação dos professores em inteligência emocional. Ademais, sugere-se a exploração de abordagens interdisciplinares que aprofundem a compreensão da relação entre as dimensões afetiva e cognitiva, ampliando a base empírica que sustenta a transformação do ambiente educacional. Dessa forma, futuros estudos poderão contribuir para o aprimoramento de estratégias pedagógicas que promovam uma educação verdadeiramente humanizada e adaptada às complexidades do mundo contemporâneo.

Referências

ARANTES, M.; FERREIRA, A. L.; CORDEIRO, E. P.; CAMPOS, C. Educação emocional: intervenção em uma escola de Ensino Médio em Pernambuco. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, p. 686–702, 2020.

FURLAN, N. P.; MÉA, C. P. D. Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, p. e290001, 2024.

MEDEIROS, K. A. S.; MOURA, K. K. C. de F. Contribuições da educação emocional para o desenvolvimento do estudante. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34842–34849, 2020.

SAGITÁRIO, M. F.; COELHO, P. M. F. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 40, p. 1–21, 2024.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.